



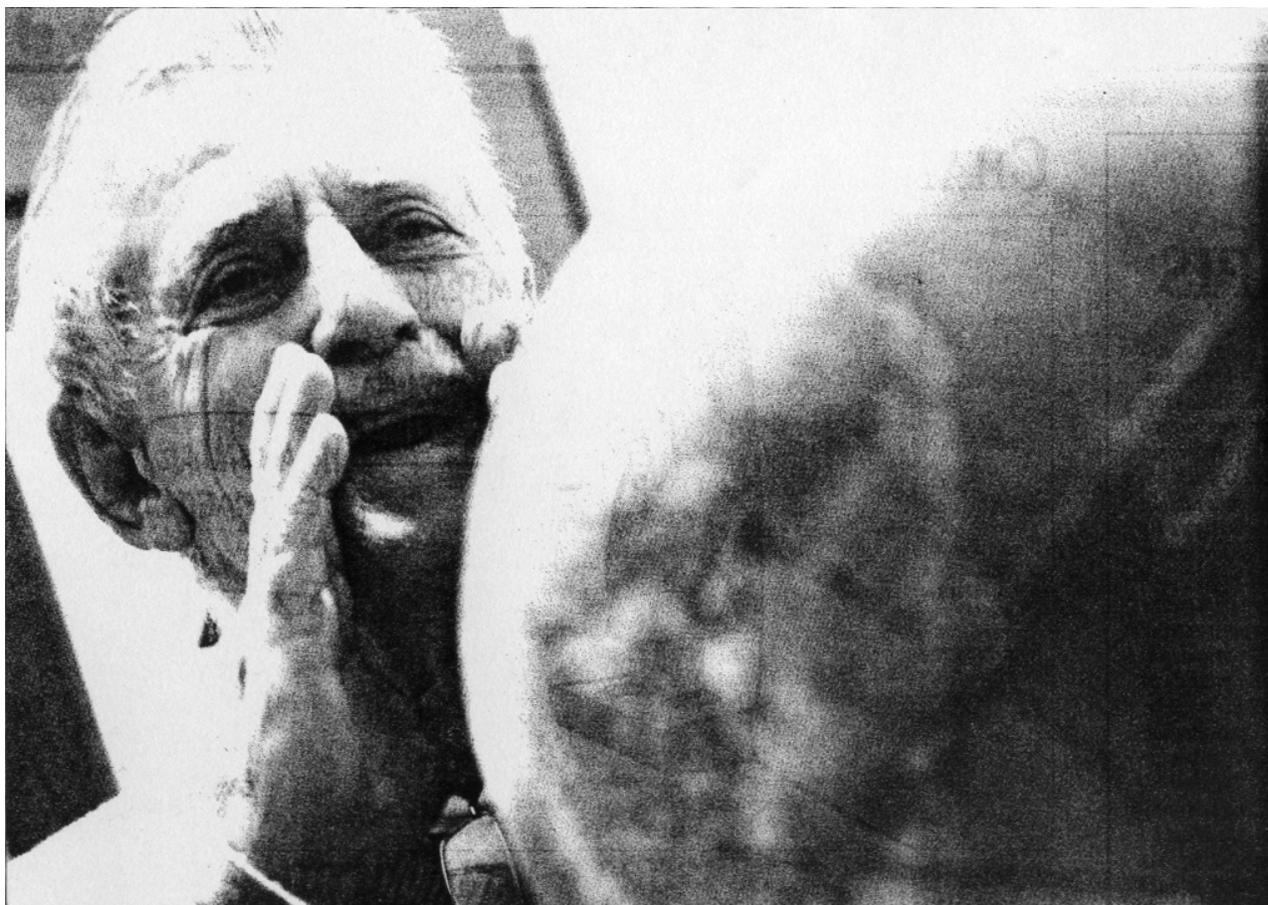
**USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO**

Veículo: Jornal de Piracicaba

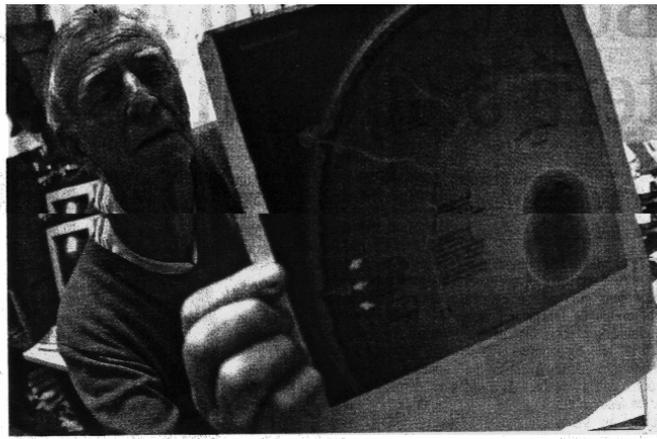
Data: 08/06/2008

Caderno/ Páginas: Cidades/7

Assunto: Nilson Augusto Villa Nova



**O SABIO DO TEMPO** O engenheiro agrônomo Nilson Villa Nova, 75, é o entrevistado de hoje da série *Persona*. O homem do tempo local fala sobre mudanças climáticas, Amazônia, aquecimento global, atuação dos ambientalistas e do amor por Piracicaba.



'Toda fonte de energia vem do Sol, a única que não vem é a nuclear, que vem da formação do universo'

'Para o Brasil, a luta é impedir que se destrua a floresta amazônica', diz o engenheiro agrônomo

EXEMPLO DE VIDA Aposentado há 20 anos, Nilson Augusto Villa Nova faz questão de atuar no Departamento de Agrometeorologia da Esalq

# Um homem de todos os tempos

Engenheiro agrônomo Nilson Augusto Villa Nova, 75, tem afixada na porta de sua sala, no Departamento de Agrometeorologia da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), uma frase que considera seu lema de vida: "Quanto mais ignorante o ser humano, mais ele se preocupa em humilhar o próximo. Somente os sábios são capazes de compreender sua pequenez perante Deus e o Universo". Villa Nova se debruça há algum tempo sobre os mistérios da natureza, sábio que é, é considerado o nosso "homem do tempo", aquele capaz de explicar o trânsito das frentes frias e o efeito do aumento de temperatura. E fazer com que qualquer um entenda. E é de outro sábio, Albert Einstein, que tira outra lição: "Há duas formas de viver sua vida. Uma é acreditar que não existem milagres. Outra é acreditar que todas as coisas são um milagre."

RONALDO VICTORIA  
ronaldo@pjournal.com.br

Jornal de Piracicaba - O tempo está maluco mesmo?

Nilson Villa Nova - Tem duas coisas que temos de considerar. A primeira é a mudança climática de longo prazo, que se espera devido às atividades antrópicas. E outra é a mudança momentânea, como tsunamis e terremotos.

JP - Por que tantas mudanças repentinas?

Villa Nova - Existem vulcões voltando a entrar em atividade, mas para o Brasil o que interessa é o que está acontecendo com a Amazônia, muito mais importante do que o efeito estufa.

JP - Quais os efeitos do desmatamento?

Villa Nova - O Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) tem detectado áreas de deflorestamento muito maiores do que alguns países da Europa. Tudo tem sido detectado via satélite.

JP - Um chefe indígena disse que a Amazônia pode ser palco de uma guerra. Há exagero nisso?

Villa Nova - Algumas nações indígenas querem manifestar seus direitos de propriedade, de primeiros moradores. Tudo precisa ser regulamentado. Você não pode deixar que a ignorância tome conta do pedaço. Eles estão obstruindo estradas e não sei o que mais. Isso não é jeito de reivindicar. É fato re-

conhecido que muitas nações indígenas permitem derrubada de árvores dentro do seu território a custa de pagamento de madeireiras.

JP - Temos de diminuir a dependência do petróleo?

Villa Nova - Petróleo é energia solar acumulada. Toda fonte de energia vem do Sol, a única que não vem é a nuclear, que vem da formação do universo. A eletricidade vem do sol, porque quem provoca a chuva que produz os armazenamentos que viram eletricidade? Energia eólica vem do sol, porque o vento, é formado pelo sol. Agora se começou a melhorar os equipamentos de captação de energia solar. Se você usar a energia solar para aquecer a água do banho, já é uma grande economia porque um chuveiro consome de 2.000 a 4.000 watts, o que corresponde a 100 lâmpadas comuns.

JP - O nível de conscientização popular sobre essa necessidade de economia está bom?

Villa Nova - Não, o povo precisa de educação. Veja as campanhas contra a propagação da dengue. Existe uma propaganda intensa, mas o povo não se educa, o sistema de prevenção ainda encontra casas com água parada. É difícil educar o povo a curto prazo. Só pode ser a longo prazo e a custo de muitas catástrofes.

JP - Que mudanças poderemos ter no futuro?

Villa Nova - Em primeiro lugar, a mudança do balanço de energia terrestre. Isso vai fazer com que a vazão dos rios seja alterada e a disponibilidade de chuvas também. O acréscimo da temperatura também pode trazer consequências para a produtividade agrícola.

JP - Então o aquecimento global é uma realidade que não pode ser ignorada?

Villa Nova - É, mas a longo prazo. Os teores de CO2 que existem hoje são mais baixos do que o de milhares de anos atrás. Quando Deus projetou o mundo, fez os oceanos e as terras. Ele projetou muito bem quando fez maior área de oceanos porque, embora digam que a Amazônia é o pulmão do mundo, nada disso. Uma floresta em climax, todo CO2 que ela produz ela absorve e todo oxigênio que ela produz ela consome.

JP - Então, quem é o culpado do mundo?



'Essa cidade é minha pátria', afirma Nilson Villa Nova

Villa Nova - É um organismo que se chama fitoplankton, é uma alga unicelular, que é a cadeia inicial de vida dos oceanos. Ela faz fotossíntese, libera oxigênio e captura CO2. Tanto que você vê que todos os cardumes andam atrás de fitoplankton. Quando a água do oceano Pacífico aquece e não existe subida de alimentos, o fitoplankton some e toda a indústria pesqueira também some.

JP - Então é preciso também ter cuidado com esse equilíbrio?

Villa Nova - Claro, mas não é por isso que vamos nos descurdar da preservação vegetal. A Amazônia, embora não seja sozinha o pulmão do mundo, contribui muito para a purificação do ar.

JP - A industrialização é um mal necessário?

Villa Nova - Não é só o gás carbônico que as indústrias liberam que é um problema, outro grande problema é clorofluorcarbono, o CFC, que é eliminado pelos compostos usados em refrigeração. O clorofluorcarbono impede a formação do ozônio, o maior filtro de raios ultravioleta.

JP - E como está a camada de ozônio?

Villa Nova - Dizem que ela diminuiu e aumenta. Agora, com a diminuição da emissão do clorofluorcarbono, aparentemente melhorou. Para o Brasil, a luta é impedir que se destrua a floresta amazônica.

JP - Em Piracicaba, como anda o clima?

Villa Nova - Estamos dentro da média de chuvas e do frio esperado para o outono. Mas, pelo efeito El Niño, a temperatura do oceano é que condiciona o clima. Mais chuvas acontecem porque a zona de convergência sobre a Amazônia diminuiu, os blocos diminuíram, e há transporte de vapor d'água maior para a latitude sul. O bloco que é uma camada de ar descendente que impede a formação de nuvens e o deslocamento das frentes frias.

JP - Então as frentes frias transitam mais livremente?

Villa Nova - Exatamente. Tanto vem mais vapor da Amazônia como as frentes frias têm um avanço maior.

JP - Nós sabemos que se precisa diminuir a devastação

da Amazônia, mas isso é algo global. O que cada um pode fazer no seu cotidiano?

Villa Nova - A gente depende dos combustíveis fósseis. Mas o combustível mais limpo é o álcool porque ele retira do ar muito mais gás carbônico do que é produzido em todo o ciclo de combustão. Uma das coisas principais é substituir o petróleo por álcool.

JP - Como se gasta menos energia?

Villa Nova - É preciso ter senso de economia. Tem de ter um pensamento global. Uma das grandes perdas no transporte de energia elétrica é a perda na transmissão. Quando o governo faz o horário de verão, todo mundo acha ruim, mas dá uma economia de 4% a 5% de energia. É que quando você chega em casa, vai usar o chuveiro, as luzes ainda não estão acesas, não há sobrecarga, que é o que prova perda de tensão. Mas tem gente que reclama porque diz que altera relógio biológico. Que bobagem!

JP - O senhor acha que as pessoas deveriam ser menos comodistas?

Villa Nova - Você vê que hoje no mundo já se pensa em diminuir a potência dos carros por causa do consumo de combustível.

JP - E seria bom que se usasse menos o carro, não é?

Villa Nova - Também. Veja o que aconteceu com o fim das estradas de ferro no Brasil. Foi uma falta total de visão. Tudo que se produz aqui, vai buscar um porto de mar. Pega estradas esburacadas para chegar ao Atlântico. Já anda mais 4.000 quilômetros, paga tantos dólares por tonelada no Canal do Panamá para atingir o Pacífico e chegar aos Tigres Asiáticos. Por que não fazer uma via de acesso para o Pacífico, por dentro? Essa via de acesso não é interessante porque o nosso minério de ferro, a nossa soja, a nossa carne, o custo vai diminuir, e vamos ficar mais competitivos.

JP - Nessas horas sempre aparecem interesses econômicos escusos...

Villa Nova - Sempre tem interesse econômico envolvido. Sempre no mundo das altas esferas de negócios existem essas injunções.

JP - Como o senhor avalia a atuação dos ambientalistas no Brasil?

Villa Nova - Eles se esforçam. Importante é manter as matas ciliares, é o tratamento do esgoto, agora o Brasil está tendo consciência disso.

JP - Desde quando o senhor se preocupa com essas questões?

Villa Nova - Eu me formei em 1966. Fui trabalhar numa indústria chamada Morlet, que fazia destilarias e equipamentos para usina de açúcar. Trabalhei seis anos lá. Depois a indústria foi vendida para o Grupo Dedini e eu fundei a Metalúrgica Conger, que existe até hoje. Cheguei a construir 10% das destilarias do Brasil. Já vim para a escola e comecei a trabalhar com a área de climatologia.

JP - Foi uma mudança e tanto, não?

Villa Nova - Radical. A gente sempre pensa numa evolução. Embora financeiramente eu tenha saído prejudicado, os bens que a indústria gera ou gerou me favoreceram.

JP - Quando o senhor chegou a Piracicaba?

Villa Nova - Eu nasci em São Paulo e vim para estudar na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). Estou aqui desde 1950.

JP - O que essa cidade representa para o senhor?

Villa Nova - Essa cidade é minha pátria. Piracicaba tem tudo de especial, eu adoro a cultura piracibana, meu futebolzinho de sábado à tarde, adoro a Rua do Porto, o peixe e a cervejinha.

JP - Por que, mesmo aposentado, o senhor não pensa em parar de trabalhar?

Villa Nova - Eu me aposentei em 1988, portanto há 20 anos. Agora eu sou pesquisador do CNPq (Conselho Nacional de Pesquisas) junto ao Departamento de Ciências Exatas.

JP - Mais uma mostra de que a queimada tem de parar, não?

Villa Nova - Também. O problema da queimada é a situação com o ar muito seco. A gente aspira umidade do ar, que cai nos alvéolos pulmonares.

JP - O segredo para a saúde aos 75 é manter essa atividade intelectual constante?

Villa Nova - Eu tenho uma tese: eu não paro de trabalhar porque eu acho que o homem quando para começa a morrer.

'O povo precisa de educação', diz o professor